



Thelma Elita

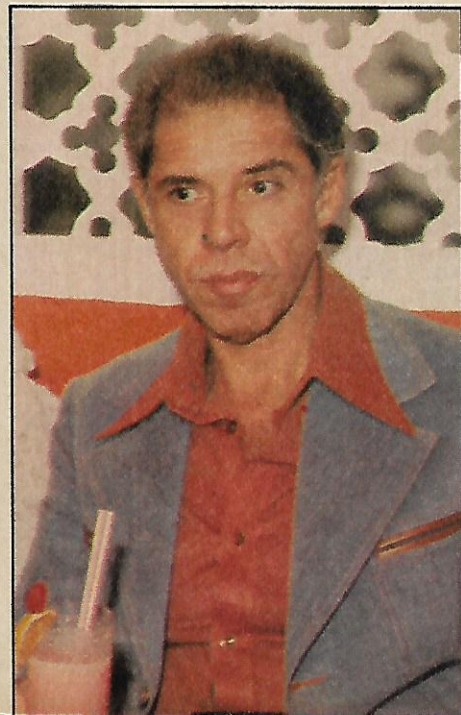
(Míriam)

Nessa novela tive oportunidade de mostrar não uma personagem como a Míriam — que eu detesto e é uma anormal — mas fiz o possível para dar o meu recadinho. Devo muito ao Daniel Filho. As pessoas na rua até me chamam de Míriam. Só espero que agora apareçam novos papéis...

Hélio Ary

(Melo Assumpção)

Nesta profissão quando alguém trabalha demonstra que está vivo na arte. Esta é a segunda novela da Janete Clair que eu faço e me dei bem com ela como autora. Acho que não existe sucesso pessoal de um ator e sim do personagem.



Marília Barbosa

(Mara Célia)

Esse trabalho foi importantíssimo pra mim, no sentido de poder criar em cima da personagem. A diferença dessa, para as minhas interpretações anteriores, foi que, ao invés de repetir as falas que a Janete escrevia pra mim, eu sempre fazia algo novo. Por outro lado, fazendo um papel agressivo pude extravasar, um pouco, minha própria agressividade.

Gonzaga Blota

(Diretor)

O *Astro* teve a grande vitória de atingir uma classe que até então não via novela: a classe A. O motivo deve-se ao tema interessante que prendeu o espectador, que ocasionalmente assistia a um capítulo e, depois, passava a acompanhar a novela. Isso, graças ao bom trabalho da autora, à penetração do veículo, ao excelente trabalho de interpretação do elenco, e de toda a equipe, sem distinção para ninguém. A novela transcorreu tranquila, com os imprevistos normais, que geralmente acontecem nesse tipo de trabalho que fazemos. Mas tudo foi contornado com satisfação, sem prejuízo para o resultado final. Apesar de *O Astro* ter os capítulos aumentados de 150 para 186 e também o tempo de duração para 50 minutos, não houve transtornos.



MARILIA BARBOSA

Foto